

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: RECURSO PEDAGÓGICO PARA O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

STORY TELLING: PEDAGOGICAL RESOURCE TO ENCOURAGE READING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Edna de Almeida Lima Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse trabalho contempla algumas reflexões que dizem respeito a contação de histórias infantis e suas contribuições para o enriquecimento das práticas pedagógicas, também conhecida como contação de histórias. Os contos, com o passar dos anos foram sendo transmitidos de geração em geração, melhorando o desenvolvimento dos jovens por meio de valores, crenças, imaginação e criatividade. A literatura infantil além de promover a educação, ensina e as diverte, mas é preciso que as histórias correspondam as necessidades das crianças, estas ao identificarem se com as personagens conseguirão sentir as emoções vivenciadas pela personagem, percebendo que mesmo os seres fantásticos também sentem as mesmas emoções. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição da contação de história no incentivo ao hábito da leitura e aprendizagem na Educação Infantil. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi a bibliográfica, aproveitando-se de renomados autores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, cabe enfatizar que as temáticas abordadas nos capítulos foram pesquisadas no campo teórico da educação, que serviram como base para a produção teórica desse trabalho, além de documentos publicados pelo Ministério da Educação. Os resultados apontam que uma vez que a cultura é crucial para a aprendizagem, as histórias têm um papel fundamental na formação do papel do indivíduo na sociedade, tornando-se um recurso útil do ponto de vista didático, psicológico / terapêutico e pedagógico. Por fim, do ponto de vista didático, fica cada vez mais evidente que leitura em rodinhas de conversa na educação infantil é fundamental para a formação de bons leitores e, portanto, o incentivo de pais e da escola é vista como essencial para seu desenvolvimento e formação.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias; Aprendizagem; Gerações; Habilidades Linguísticas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This work includes some reflections concerning children's storytelling and its contributions to the enrichment of pedagogical practices, also known as storytelling. The tales, over the years, were transmitted from generation to generation, improving the development of young people through values, beliefs, imagination and creativity. Children's literature, in addition to promoting education, teaches and entertains them, but it is necessary that the stories correspond to the needs of children, who, when identifying with the characters, will be able to feel the emotions experienced by the character, realizing that even fantastic beings also feel the same emotions. **OBJECTIVE:** To analyze the contribution of storytelling in encouraging the habit of reading and learning in Early Childhood Education. **METHOD:** The methodology used to achieve this objective was the bibliography, taking advantage of renowned authors. **FINAL CONSIDERATIONS:** Therefore, it is worth emphasizing that the themes addressed in the chapters were researched in the theoretical field of education, which served as a basis for the theoretical production of this work, in addition to documents published by the Ministry of Education. The results show that since culture is crucial for learning, stories play a key role in shaping the role of the individual in society, becoming a useful resource from a didactic, psychological/therapeutic and pedagogical point of view. Finally, from a didactic point of view, it is increasingly evident that reading in conversation circles in early childhood education is fundamental for the formation of good readers and, therefore, the encouragement of parents and the school is seen as essential for their development and formation.

KEYWORDS: Storytelling; learning; generations; language skills.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA). Graduada em Pedagogia – (Faculdade Reunida). **E-mail:** edna-almeida-lima@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2133031003492760

INTRODUÇÃO

Já pode ser considerado um dado histórico que a instituição escolar teve seu melhor desenvolvimento quando teve o apoio da oposição entre a vida e aprendizagem. É fato que fora da escola ou sala de aula também pode se aprender muito, porém sem a escola como suporte sobrevivência em meio a sociedade fica comprometida (DOMINGOS, et al, 2021).

Seguindo este ponto de vista, pode-se considerar que se faz necessário refletir sobre o processo de admissão da leitura e literatura, por este nada tem de mecânico, e sim, se constrói através de sistema interpretativo, de pensamento, de raciocínio e de invenção, buscando a compreensão de aquisição do domínio formal e informal da leitura e da literatura no contexto social. Em virtude de tudo isso o ensino que procura desenvolver a inteligência deverá priorizar a atividade do sujeito, considerando-o o agente ativo da proposta voltada para aprendizagem escolar (FARIAS; SILVA, 2021).

Visando despertar nos educadores discussões metodológicas de uma aprendizagem de leitura mais eficiente, a qual possa suprir as necessidades do processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Buscou-se ampliar os estudos do processo de leitura mediante a fundamentação teórica de diversos autores, cujos estudiosos foram os norteadores que subsidiaram essa temática. Os mesmos expõem suas concepções acerca da leitura e sua importância na vida do ser humano, buscando conscientizar o educador para que possam resgatar a magia do ato de ler e para que o ensino da leitura se torne efetiva na vida do educando (BARBOSA, 2021).

As transformações atuais no mundo da produção de conhecimento têm exigido uma maior qualidade na formação das pessoas. A qualidade esperada é que as ações empreendidas no processo formador sejam efetivas e eficazes, e a experiência em sala, ensina que a atividade do professor na prática

escolar é necessária, que lance mão de outros instrumentos, desde o mais simples, a lousa, o giz, jornais, revistas, enciclopédia, até a Internet. Sabe-se que a efetiva aprendizagem é mais que a simples reprodução da realidade: ela resulta de intensa atividade de apreensão e organização de aspecto dessa realidade e de integração de novos conhecimentos. Cabe aos professores proporcionar aos alunos situações que favoreçam a aprendizagem a partir de conhecimentos pré-existente (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

A contação de história é um recurso riquíssimo, que pode ser utilizado pelos professores de forma lúdica no incentivo à leitura, principalmente na Educação Infantil, onde iniciam novas descobertas por meio dos livros. É através do lúdico que a criança desenvolve o conhecimento e o pensamento, ele ainda enfatiza o brincar não apenas como um passa tempo, mas, como aprendizagem (SOUZA, 2021).

É ainda na infância que se deve incentivar a ler, para que desde pequeno aprenda que a leitura é algo divertido e prazerosa. Além disso, pode estimular o senso crítico, a memória, a prática da linguagem, a escrita, a imaginação, entre outros benefícios que serão abordados nesse trabalho (MEDEIROS, 2021).

No entanto, é comum as crianças realizarem leituras em sala de aula, ou até mesmo em casa, por sentirem-se obrigadas e não por prazer, o que pode ocasionar o desprestígio e abandono dos livros. É necessário destacar, também, que a falta de leitura pode causar dificuldades na compreensão de textos, na escrita, falta de criatividade, falta de informação, entre outros problemas (SILVA, 2020).

Dessa forma, a contação de história é uma ferramenta poderosa para amenizar tais problemas e, aliada a outras atividades em sala de aula, pode contribuir de forma positiva no incentivo à leitura e aprendizagem das crianças (ARAÚJO; LINHARES, 2021).

A escolha desse tema surgiu a partir de relatos e observação pessoal do desinteresse das crianças pela

leitura e livro, visto que a tecnologia está cada vez mais presente na vida dos mesmos. E isso nos despertou o interesse de aprofundar e conhecer melhor sobre o assunto.

A contação de história ainda é vista por muitos professores, como um método ultrapassado, e distração para as crianças, além disso, não se tem investido o bastante na especialização, em recursos e espaços adequados, para que o mesmo possa enriquecer e desenvolver um trabalho adequado. Muitas vezes o professor não faz uso de atrativos que possa chamar a atenção da criança utiliza apenas o livro como recurso e acaba virando rotina, onde deveria ser aplicada de forma confortável, divertida e envolvente (ARAÚJO; LINHARES, 2021).

Espera-se, que esse trabalho possa despertar o interesse dos alunos pela leitura e livros, além de incentivar educadores a inserir cada vez mais novas estratégias e recursos para contar histórias em sala de aula de forma lúdica e prazerosa.

Nesse estudo foi realizada a pesquisa bibliográfica do tema através de livros, revistas, sites especializados na Internet entre outros, a fim de colher resposta do problema científico. Nessa perspectiva, apresenta-se o problema científico deste trabalho: qual o papel da contação de histórias na Educação Infantil?

A partir do problema levantado, o objetivo geral foi: analisar a contribuição da contação de história no incentivo ao hábito da leitura e aprendizagem na Educação Infantil.

OBJETIVO

Analisar a contribuição da contação de história no incentivo ao hábito da leitura e aprendizagem na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi a bibliográfica, aproveitando-se de renomados autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

OS BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Mateus, a contação de história é uma atividade indispensável na transmissão do conhecimento e desenvolvimento da criança (MATEUS, 2013).

Importante dar ênfase sobre a contribuição da literatura infantil pode exercer sobre a vida de uma criança, podendo ajudar no desenvolvimento emocional ou na capacidade de alcançar melhores formas de expressão, em geral, de acordo com Machado, “elas não gostam de ler e fazem-no por obrigação. Mas afinal, por que isso acontece? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores, talvez não” (MACHADO, 2001, p. 20).

Entretanto, a literatura surgiu como um reflexo de transformações ocorridas no meio social, e a literatura infantil mesmo durante a sua origem já concebe o senso de reflexão que procura definir seu estatuto no contexto das artes em geral.

Nas palavras de Santana:

A contação de histórias, quando bem utilizada em sala de aula, leva a criança a desenvolver a imaginação, a criatividade e a trabalhar habilidades já existentes, além de ajudar no desenvolvimento de novas. Também ajuda a melhorar a sua oralidade e escrita. Não há dúvidas que essa atividade enriquece a Educação Infantil, pois contribui de forma significativa para a formação da criança (SANTANA, 2018, p. 19).

Quando o leitor se posiciona a ouvir e ler histórias ele sem perceber entra em um mundo encantador, recheado de mistérios e surpresas, com histórias inte-

ressantes, curiosas e que divertindo conseguem ao mesmo tempo ensinar as crianças.

Nesse momento surge a oportunidade de informações, com base em autores consultados, esclarecendo os benefícios da contação de história para a educação infantil:

Estimula virtudes e moral nas crianças: as histórias podem ter um enorme impacto nas crianças. Honestidade, veracidade, gratidão e muitos desses atributos podem ser enraizados neles através de histórias convincentes.

Entendendo culturas: as histórias podem ser usadas para manter as crianças conectadas às suas raízes e fazê-las entender sua própria história e tradições. Histórias, como culturas, variam de uma região para outra. Histórias da terra natal e de lugares estrangeiros farão com que a criança aprecie as diversidades existentes neste mundo.

Melhora as habilidades de escuta: para apreciar a história completamente, é preciso prestar atenção ao narrador, para que nada se perca. Uma boa sessão de contar histórias pode melhorar as habilidades auditivas de uma criança.

Inspirar curiosidade: pausar uma história quando ela fica mais interessante deixa o ouvinte ansioso para saber o que acontece a seguir. Isso torna as crianças curiosas e as incentiva a fazer perguntas, o que também ajuda no aprendizado, no crescimento e no desenvolvimento.

Favorece a imaginação: uma coisa é curiosidade e outra é imaginação. Uma história bem narrada leva você à várias partes do mundo, reais e míticas. Histórias com um elemento de fantasia e magia ajudam a melhorar a imaginação e o pensamento criativo dos ouvintes.

Melhora a concentração: ouvir histórias também ajuda a melhorar o tempo de atenção e os níveis de concentração.

Enriquece o vocabulário: quando você inclui uma nova terminologia toda vez que narra uma história, as crianças as aprendem e tentam entender o significa-

do dessas palavras desconhecidas. Isso os ajuda a melhorar seu vocabulário.

Aprimora o processo de aprendizado: as histórias têm uma maneira única de melhorar o processo de aprendizado, tanto no nível acadêmico quanto no pessoal. A narrativa pode envolver as crianças em um processo criativo de aprendizagem que facilita a compreensão dos tópicos mais difíceis.

Desenvolve inteligência emocional: esta é a chave para o sucesso em vários estágios da vida humana. O desenvolvimento da inteligência emocional refere-se à conscientização e controle sobre as emoções e expressões. As histórias o ajudam a conseguir isso de maneira simples, porém bonita.

Ensina empatia: a capacidade de pensar nos outros, de se colocar no lugar dos outros e de entender seus sentimentos torna um indivíduo melhor. As histórias podem ensinar as crianças a ter mais empatia com os outros e a ser sensível às suas necessidades.

Melhora a comunicação: quando sua imaginação e pensamento são claros, eles refletem na comunicação. Ouvir e entender as histórias pode melhorar a comunicação em diferentes níveis.

Reduz o estresse e a ansiedade: as histórias não apenas entretêm, mas cativam, à medida que o transportam para mundos diferentes no reino imaginário. Ouvir histórias e experimentar a magia e a fantasia em suas mentes pode diminuir os níveis de estresse e ansiedade nas crianças.

Desenvolve a memória: se uma história é longa ou curta, as crianças tendem a se lembrar da trama, dos personagens e de outros aspectos dela o máximo que puderem. Isso é bom para as habilidades de memória da criança, mas pode ser desvantajoso para o contador de histórias.

Facilita o aprendizado acadêmico: certas disciplinas acadêmicas têm uma conexão direta ou indireta com várias histórias. Essa é uma das muitas maneiras pelas quais as histórias podem facilitar o aprendizado acadêmico para as crianças. A capacidade de pensa-

mento criativo que eles desenvolvem ouvindo histórias também torna o aprendizado acadêmico eficaz.

Incentivo criativo: ouvir histórias intrigantes pode inspirar as crianças a escrever um dia sua própria narrativa.

Na oportunidade de se realizar uma relação lúdica e conseqüentemente prazerosa com a criança obra literária é que se obtém a possibilidade de ser formado o leitor. Quando as pessoas lembram das histórias ouvidas na infância, com certeza desperta um sentimento de muita saudade, pois se explorava a fantasia e imaginação, fortalecendo a cada dia a imaginação do leitor.

Principalmente quando se trata das histórias contadas pelos pais antes mesmos de dormir, ou das histórias narradas e interpretadas pelas professoras no início da vida escolar.

Em concordância com Aguiar:

A partir do surgimento da literatura infantil, até os dias atuais, há uma enorme discussão entre os teóricos para tentar entendê-la. Essa discussão começa pela conceituação, passa pela concepção da infância e do leitor, à ligação da literatura infantil e a escola, até o caráter literário dessas obras para crianças. Os primeiros livros para crianças foram escritos por professores e pedagogos e só surgiram no final do século XVII. Tinham uma função utilitário-pedagógica e, por isso, durante muito tempo foram considerados como um estilo literário inferior (AGUIAR, 1993, p. 17).

O trabalho exposto se dá principalmente pela grande importância da literatura infantil na formação do cidadão, ou seja, a literatura infantil comprova que, se praticada na idade certa proporciona grandes resultados.

Com relação aos “direitos humanos” Antônio Candido (sociólogo e crítico literário), a considera como um direito básico do indivíduo, podendo ser comparado também aos direitos de subsistência. A literatura para

este escritor é um meio interessante de educar o cidadão preparando-o para a vida (CANDIDO, 2020).

Por outro lado, Aguiar salienta que:

Os estudos sobre literatura infantil busca entender o porquê de cada história contada pela professora, o motivo ao qual levou com que a mesma escolhesse a história, o gênero e o modo como foi contada. Visa também entender o motivo da agrupação durante a exibição de história e também analisar como é que a criança usa a biblioteca. Estando em contato com os alunos durante o horário de aula, todos os dias e vendo como é que a literatura é passada a sala, quais são as histórias e notando a expressão de cada criança, evidencia cada vez mais o poder da literatura, tendo então o privilégio de ser aluna-pesquisadora e ver a real situação do aluno e também do corpo docente da escola, conclui-se que a literatura pode mudar o pensamento da sociedade, pode transformar a criança em cidadão crítico e pensante (AGUIAR, 1993, p. 18).

A literatura aplicada na educação infantil proporciona a criança um novo olhar sobre o mundo, mesmo que de maneira tímida nasce o cidadão que tem um ponto de vista concreto. Percebeu-se que quando se desenvolve um trabalho de leitura, o mesmo possibilita a formação de novos leitores, tendo como base a introdução de textos mais variados.

Concordamos com Aguiar quando expressa que: “No meio escolar percebeu-se que, muitas das vezes a leitura se caracteriza como uma atividade que tem afastado o educando do seu mundo, tornando a prática pedagógica, voltada para o ensino e o incentivo da leitura distanciada ineficaz” (AGUIAR, 1993, p. 18).

O apoio da família é fundamental no processo de leitura, visto que quando os pais e educadores fazem o acompanhamento da mesma, a criança tende a se desenvolver melhor e mais rapidamente, o livro é um suporte importante, mas se não for lido, continua sendo somente um livro.

De acordo com Cunha:

Desde a antiguidade tanto a leitura quanto a escrita, exercem grande importância na evolução da humanidade. Mas, saber decodificar letras em sons e codificar sons em letras, não é sinônimo de capacidade em utilizar a língua materna, pois essa capacidade de uso é equivalente à possibilidade de falar, escutar, escrever e ler em diferentes contextos de comunicação. Cabe a escola e principalmente ao educador, relacionar as práticas de uso da linguagem às práticas sociais. No início da vida escolar, já na Educação Infantil, é necessário o trabalho com textos que circulem socialmente, dando maior importância a Literatura Infantil. O contato da criança com materiais de leitura deve ser constante para que desperte o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não um momento esporádico (CUNHA, 2021, p. 57).

Praticamente todos os dias nas escolas é preciso motivar os alunos a leitura, e não uma leitura forçada, mas uma leitura que os deixe curiosos em saber logo o resultado final.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A literatura infantil além de promover a educação, ensina e as diverte, mas é preciso que as histórias correspondam as necessidades das crianças, estas ao identificarem se com as personagens conseguirão sentir as emoções vivenciadas pela personagem, percebendo que mesmo os seres fantásticos também sentem as mesmas emoções.

O que nos mostra que dependendo de seu conteúdo, a ser trabalhado, segundo Santana, falar de abandono, medo ou rejeição, o que significa que tais características fazem parte do cotidiano da criança, está de maneira inconsciente se apropriando da história para de tal modo estruturar o que lhe perturba em seu íntimo. As mensagens de uma história, seu enredo, gravuras o simples manusear de um livro é algo realmente significativo no sentido que se estabelece uma afinidade pelo objeto a ser explorado (SANTANA, 2018).

As histórias infantis, de acordo com os autores Souza e Francisco, são caminhos que devem ser explorados pelo educador, de maneira a não desperdiçá-la apenas como conteúdo para a aprendizagem, há de se considerar as características do universo infantil ajudando em seu desenvolvimento, as histórias, devem suscitar nas crianças momentos de prazer onde será experimentado novas sensações, mundos a serem descobertos, fantasias a serem vividas, histórias que povoaram a mente infantil, indicando que os heróis também sofrem, e que o mocinho ao fim de muito sofre encontra a felicidade (SOUZA; FRANCISCO, 2017).

Sendo assim, Santos e Flexa, concordam que o momento do faz de conta, a hora de se ouvir uma história não deve ser vista apenas com um fazer pedagógico. A criança que tem contato com a literatura passa a ser agente de seus próprios pensamentos e de sua aprendizagem, torna-se autônoma, sendo apenas criança, com sua espontaneidade e percepções (SANTOS; FLEXA, 2017).

A leitura é um processo mental, o leitor ao entrar em contato com o texto poderá construir seu conhecimento de interiorização e reflexão. Santos; Trindade definem “A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade” (SANTOS; TRINDADE, 2021, p. 10). A leitura ativa o intelecto do educando, desenvolvendo a capacidade de reflexão, aperfeiçoando e estabelecendo a comunicação com o outro, permitindo o confronto com o texto e as ideias do autor de forma crítica.

Para que haja a leitura é necessário que o leitor faça a interação com o texto, a compreensão e a reflexão de forma que não seja simplesmente leitor, mas um cidadão crítico capaz de interpretar o que leu, levando-o a uma construção do seu próprio conhecimento.

Desde as primeiras séries da escola é importante a motivação para a leitura, o desenvolvimento das críticas e a tradução dos textos. As crianças principalmente ainda adoram ouvir histórias contadas pelos pais,

ou seja, é uma cultura importante que não pode ser deixada de lado.

Morais afirma que “A criança é um ser onde a imaginação predomina em absoluto. Nos livros ela quer que lhe demos cartolas, coisas mais altas do que podem entender. Isso a lisonjeia tremendamente” (MORAIS, 1995, p. 167).

Numa fração de segundos, podemos retomar a infância, acordar de um profundo sono, como Bela Adormecia, ao beijo suave do príncipe encantado e se tornam felizes para sempre; aí se faz presente a arte, que toca o âmago do ser sensível – a arte da palavra.

Como nos afirma Banberger:

Lê é alimentar-se espiritualmente, é adquirir aquela inquietação interior – bem como de condições – a indescritível riqueza íntima de quem está atento à vida, de quem carrega consigo a vontade de conhecer e amar infinitamente, (...) lê é uma arte, e como toda arte, requer do seu artista uma sábia flexibilidade a capacidade de utilizar os meios de acordo com a finalidade primordial a ser alcançada. (BAMBERGER 1991, p. 109).

Na concepção de Silva, se o leitor sente a cada leitura a magia do encantamento então perceberemos que é arte que ele proporciona esses momentos de riquezas e prazeres indescritíveis. Essa arte que nos tira da mesmice e nos dá poder de investigar, de interagir na sociedade, de conquistar o inimaginável (SILVA, 2019).

PROPOSTA DE HISTÓRIAS E LEITURAS QUE O ALUNO, SEGUNDO SUA IDADE DEVE ENFRENTAR

Os autores Martinati; Santos; Rocha, contribuem dizendo que a educação brasileira passou por diversos processos que modificaram o sistema de ensino como um todo, entre eles, pode-se destacar o ano de 2006, quando foi aprovada a Lei nº 11.274/06, e com essa aprovação foi ampliado a duração do Ensino Fun-

damental (EF) para nove anos o que torna caráter de obrigatoriedade do ingresso das crianças nas escolas aos seis anos de idade. Além disso, com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), houve uma maior intensificação, no que diz respeito a educação, ou seja, direcionando para um maior destaque o aluno, a implementação mais fortalecida da tecnologia e as novas metodologias de avaliação (MARTINATI; SANTOS; ROCHA, 2011).

Para Libâneo, o ensino é gradativo, respeita os critérios de idade e desenvolvimento mental dos alunos, é um processo que exige um planejamento participativo entre o corpo docente e discente, para que assegure o processo de condução ao aprendizado tanto dos saberes escolares como o saber da realidade cotidiana. Atualmente se percebe que a tecnologia é a que mais tem se aproximado da realidade das pessoas, podendo ser muito bem aproveitado como uma das ferramentas a favor do ensino e aprendizagem. As mesmas podem ser utilizadas nas práticas pedagógicas tanto no ambiente escolar como fora dele também. No entanto pode ser utilizado em pesquisas, vídeo aula, peças teatrais, slides, músicas, etc, (LIBÂNEO, 1994).

Aproveitando o pensamento de Libâneo:

O ensino, assim, é uma combinação adequada entre condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno. Em outras palavras, o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos (LIBÂNEO, 1994. p. 89).

Na concepção de Franco, o educador, à maneira que se apropria da dimensão do ensino reflete diante a sua prática e, a visão educativa passa por transformações. Transformações estas que irão se completar nas suas práxis, onde o prazer norteará o ato de ensinar, pois o ensino exige criticidade, onde o aprendiz não

é passivo, e sim ativo, questionador, a sua curiosidade é aguçada, abandonando opiniões formuladas pelos outros, construindo suas próprias concepções do mundo e da realidade como um todo (FRANCO, 2016).

Ao se referir à leitura os Parâmetros Curriculares Nacionais, da Língua Portuguesa afirma:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc (PCNS, 1998, p. 41).

Um dos problemas explícitos que a escola enfrenta nos dias de hoje, corresponde as dificuldades que as crianças enfrentam na aprendizagem da leitura. Este processo de aprendizagem escolar se torna difícil, porque na maioria das vezes não se reconhece que o seu desenvolvimento começa mesmo antes da escolarização, e, portanto, não se compreende um resultado de um esforço coletivo do ser humano (OLIVEIRA, 2021).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros (BRASIL, 1998, p. 36).

Ao conceber o ato de ler como um processo dinâmico, naturalmente está priorizando a formação de

um leitor crítico e criativo. É evidente que essa formação desse leitor não depende exclusivamente da escola, mas cabe a ela uma parcela de responsabilidade nesse trabalho.

De acordo com Picolli e Camini, a questão do ler e escrever com competência e precisão já circula nos meios acadêmicos e também está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, prevalecendo como o ápice do ensino. Mas infelizmente alguns educadores prejudicam esse processo, fazendo com o que o aluno se distancie do saber e acabe por ser excluído em determinadas situações perante a sociedade (PICOLLI; CAMINI, 2013).

A figura abaixo apresenta o tipo de história que deve ser contada de acordo com a faixa etária e interesse da criança:

QUADRO 02: Faixa etária e interesses da criança por histórias.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pré-escolares	Até 3 anos: fase pré-mágica	- histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados).
	3 a 6 anos: fase mágica	- histórias de crianças. - histórias de repetição e acumulativas (Dona Baratinha, A formiguinha e a neve etc.). - histórias de fadas.
Escolares	7 anos	- histórias de crianças, animais e encantamento. - aventuras no ambiente próximo: família, comunidade. - histórias de fadas.
	8 anos	- histórias de fadas com enredo mais elaborado. - histórias humorísticas.
	9 anos	- histórias de fadas. - histórias vinculadas a realidade.
	10 anos em diante	- aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções. - fábulas, mitos e lendas.

Portanto, conforme figura acima, e levando em consideração as palavras de Coelho “a faixa etária é dividida em duas: pré-escolares e escolares. Na pré-escolar ainda existe uma subdivisão: fase pré-mágica e mágica” (COELHO, 1997, p. 15).

Sendo assim, na fase pré-mágica, como são crianças ainda muito novas, as histórias contadas precisam ser simples, mas muito atraentes e interessantes. De-

vem também possuir situações do dia a dia da criança: família, amiguinhos, brinquedos, animais de estimação, etc.). Já na fase mágica, a criança já cresceu um pouco e a sua imaginação começa a criar. Pode-se observar isso quando uma criança está brincando e conversando sozinha ao telefone, imitando bichinhos e até mesmo conversando com um amiguinho imaginário. Nesta fase, normalmente a criança solicita a mesma história várias vezes, e sempre com o mesmo interesse e satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário insistir e investir para que a criança tenha o prazer de ler. E a literatura infantil e de forma geral é a grande ponte para se criar significativos hábitos de leitura, pois só assim, através da leitura, as pessoas poderão se descobrir conhecer a história da humanidade, saber como as coisas funcionam e saber mais de si mesmo e do mundo que se encontra em sua volta. Afinal, cada aluno inserido no mundo da leitura é um potencial cidadão e agente transformador de si mesmo e do mundo que o rodeia.

A Roda de Conversa vem mostrar e propor uma nova opção para os educadores que almejam não apenas alfabetizar seus alunos, mas, educá-los e contribuir para o processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e felizes.

É notório que a escola é um lugar que constrói e reconstrói conhecimentos, que se faz necessário dar prioridade à contação de histórias, uma vez que ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, psicológico, físico, moral e social, proporcionando um maior aumento perceptivo no aluno.

Sobre suas vantagens, podem ser destacadas a aprendizagem de conteúdo, criatividade, comunicação, socialização, e a disciplina, aquisição de leitura e escrita. Desse modo o professor deve procurar desenvolver práticas de leitura que tenha por objetivo estimular o aluno a compreensão das ideias dos autores, buscar no texto elementos básicos e os efeitos de sentido, pois ao

contar histórias o professor estará proporcionando momentos de interação entre ele e seus alunos, uma vez que ao contar histórias o professor está mostrando as crianças como é o mundo em que vivem, ajudando-a a olhar, pensar e entender um pouco do mundo que a circunda.

Os resultados apontam que uma vez que a cultura é crucial para a aprendizagem, as histórias têm um papel fundamental na formação do papel do indivíduo na sociedade, tornando-se um recurso útil do ponto de vista didático, psicológico / terapêutico e pedagógico.

Por fim, do ponto de vista didático, fica cada vez mais evidente que leitura em rodinhas de conversa na educação infantil é fundamental para a formação de bons leitores e, portanto, o incentivo de pais e da escola é vista como essencial para seu desenvolvimento e formação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ARAÚJO, Andréia Mendonça de Araújo; LINHARES, Thays Medrado Linhares. Leitura literária e contação de histórias como prática educativa na formação de leitores. **Revista da Graduação UNIGOIÁS** – ISSN 2675-9705. Jan/Jun – 2021

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.

BARBOSA, Giovanna Asevedo Lago. A contação de história na educação infantil do distrito federal: o olhar para os projetos políticos pedagógicos e propostas pedagógicas. **Trabalho de conclusão de curso**. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Revista Prosa Verso e Arte, 2020.

COELHO, Betty. **Contar histórias – Uma arte sem idade**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

CUNHA, Elaine Mara Repullio da. **Revista mais educação** [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Prof.ª Mestre Fatima Ramalho Lefone - Vol. 4, n. 5 (Julho 2021) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2021.

DOMINGOS, Girlane Paula, et al. A importância da leitura na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021.

FARIAS, Fábila Teixeira; SILVA, Fabiana Maria da. A importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica na educação infantil. **Revista Vox Metropolitana** - ISSN 2674-8673 - n. 04 - fev/ 2021.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** vol.97 no.247 Brasília set./dez. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MACHADO, Ana Maria. **Ilhas no tempo**. 1 ed., São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2001.

MATEUS, A. N. B. et al. A Importância da Contação de História como Prática Educativa Na Educação Infantil. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, P.54- 69, 2013.

MARTINATI, Adriana Zampieri; SANTOS, Maria Salete Pereira; ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da. **O ensino fundamental de nove anos: análise das práticas pedagógicas através de teses e dissertações e suas implicações na educação da infância**. X Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 07 a 10 de novembro de 2011.

MEDEIROS, Márcia Félix da Silva. Sobre teorias e experiências de contação histórias na educação infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Paraíba, Dezembro – 2021.

MORAIS, A. Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 1995.

OLIVEIRA, Simone Alves de. Literatura infantil e o imaginário da criança. **Revista mais educação** [recurso eletrônico]

[recurso eletrônico] / [Editora chefe] Prof.ª Mestre Fatima Ramalho Lefone - Vol. 4, n. 8 (Outubro 2021) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2021.

PICOLLI, L; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

SANTANA, Keila Cristina Alves. A importância da contação de histórias na educação infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Aparecida de Goiânia – Goiás, 2018/2.

SANTOS, Andréia de Araújo; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. Contação de histórias: algumas considerações sobre suas concepções. **Revista OLHARES**, v. 9, n. 2 – Guarulhos, agosto de 2021.

SANTOS, Benedita Macedo dos; FLEXA, Conceição Trindade da Silva. A leitura infantil como recurso pedagógico nas aulas de educação infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Belém – PA, abril – 2017.

SANTOS, Luciene Suzarte; TRINDADE, Maria José Silva Almeida. A arte de ler e contar história para alfabetizar. **Revista mais educação** [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Prof.ª Mestre Fatima Ramalho Lefone - Vol. 4, n. 6 (Agosto 2021) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2021.

SILVA, Silvana Evangelista Braga da. A contribuição dos contos de fadas nas práticas pedagógicas do professor das séries iniciais do ensino fundamental. **Monografia**. Mariana – MG, 2020.

SILVA, Josimária Fernandes da. A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem. **Trabalho de Conclusão de Curso**. João Pessoa – PB, 2019.

SOUZA, Neide Figueiredo de. A contação de história como recurso para a formação de leitores: proposição de práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental. **Dissertação de Mestrado**. Frederico Westphalen, 09 de abril de 2021.

SOUZA, Aline Macedo de; FRANCISCO, Odair Benedito. Contação de histórias: um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p.40-51 jan/mar 2017.